

# POP'LAB

extension  
são paulo'

10'2009'  
guillaume-en-égypte  
au brésil/no brasil'

numéro 11'





Un chat pigiste mégalo. Un chat dessiné à la main et citoyen du Net. Guillaume-en-Egypte, avec ses traits noir-orange et ses bulles drôlissimes, n'est pas un chat ordinaire. Plus avant-gardiste que ses cousins Krazy Kat et autres Grinning Cat, ce félin-là nage comme un poisson dans l'eau sur le site poptronics, média français des cultures électroniques, et vole dans Second Life. Pour rendre hommage à cette star du réseau, poptronics a conçu, sur invitation de son pop'commissaire au Brésil Benjamin Seroussi, ce pop'lab exceptionnel : un magazine qui traverse l'océan, de la France au Brésil, tente l'aventure bilingue et la prouesse graphique du deux en un (affiche-journal), pour fêter son incroyable vie de fiction.

Tête d'affiche côté face, Guillaume lève le voile côté pile sur ses «neuf vies» (pp. 04-17/32'), se laisse conter par Annick Rivoire, fondatrice de poptronics (pp. 20-21/32'), Etienne Sandrin, du Centre Pompidou (pp. 24-25/32'), et Agnès de Cayeux, artiste du réseau (pp. 28-29/32').

Um gato free-lancer megalômano. Um gato desenhado a mão e cidadão da Net. Guillaume-en-Egypte, com suas listras preto-laranja e seus balões engraçadíssimos, não é um gato qualquer. Mais vanguardista que seus primos Krazy Kat e outros Grinning Cat, esse felino nada como um peixe na água do site poptronics, mídia francesa de cultura eletrônica, e voa no Second Life.

Para prestar homenagem a esse astro da rede, o poptronics idealizou, a convite de seu pop'curador no Brasil, Benjamin Seroussi, este pop'lab excepcional : uma revista que atravessa o oceano, da França ao Brasil, tenta uma aventura bilíngüe e a proeza gráfica do dois-em-um (jornal-cartaz), para festear sua incrível vida de ficção.

Manchete na frente do cartaz, no verso Guillaume ergue o véu que cobre suas «nove vidas» (pp. 04-17/32'), e se deixa relatar por Annick Rivoire, fundadora do poptronics (pp. 20-21/32'), por Etienne Sandrin, do Centro Pompidou (pp. 24-25/32') e por Agnès de Cayeux, artista da rede (pp. 28-29/32').



1. Guillaume-en-Egypte, tu n'as pas grand-chose d'abyssin, alors d'où vient ton nom ?



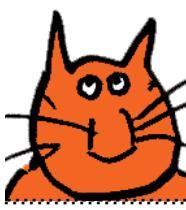
CHAT TROUVÉ, ON M'AVAIT DONNÉ UN NOM QUELCONQUE. UN JOUR, CHRIS TESTE UNE CAMÉRA EMPRUNTÉE (DU GENRE QUI PERMET LES SOUS-TITRES «DE VACANCES»). LE POSSESSEUR DE LA CAMÉRA A UN ENFANT NOMMÉ GUILLAUME, IL VIENT DE L'EMMENER EN ÉGYPTE, ET LE SOUS-TITRE EST RESTÉ INCRUSTÉ. CHRIS CADRE LA SEULE CHOSE INTÉRESSANTE DANS LA MAISON -MOI- ET S'ÉCRIE: «C'EST TON VRAI NOM!» OR C'ÉTAIT MON VRAI NOM.

(cf. LE POÈME BIEN CONNU DE T.S. ELIOT: «TOUT CHAT A UN NOM SECRET, QU'IL EST SEUL À CONNAÎTRE.»)



2. As-tu plusieurs vies comme tous les chats, celle du «vrai» chat qui aidait Chris Marker à monter ses films, celle du chat fâcheux qui commentait le monde tel qu'il va mal pour son cercle d'amis, celle du chat guide numérique dans le CD-rom «Immemory», dans «Chats perchés» ou sur Second Life, celle du commentateur acide sur l'Internet dans «Un regard moderne» et aujourd'hui sur poptronics ?

ÇA N'EN FAIT QUE CINQ, IL M'EN RESTE QUATRE MAIS CE SONT MES QUATRE VIES PRIVÉES.



3. Pourquoi avoir choisi l'Internet comme territoire de chasse ? Et, accessoirement, pourquoi le site poptronics (et pas un grand média généraliste) ?

POURQUOI, IL Y A PLUS CHIC QUE POPTRONICS ?

## guillaume-en-égypte

“MES NEUF VIES SONT TRÈS REMPLIES”

“MINHAS NOVE VIDAS SÃO MUITO AGITADAS”

1. Guillaume-en-Egypte ! (Guillaume-No-Egito), você não tem quase nada de um gato abissínia, então de onde vem seu nome ?

Gato vadio que sou, deram-me um nome qualquer. Um dia, o Chris estava testando uma câmera emprestada (do tipo que insere legendas “de férias”). O dono da câmera tinha um filho chamado Guillaume que ele acabara de levar ao Egito, e a legenda ficou fixada ali. O Chris enquadrhou a única coisa interessante da casa -eu- e exclamou: “Esse é o meu verdadeiro nome!” Mas esse já era o meu verdadeiro nome.

(cf. o famoso poema de T.S. Eliot: “Todo gato tem um nome secreto, e ele é o único a sabê-lo.”)

2. E você tem várias vidas como todos os gatos? A do “verdadeiro” gato que ajudava Chris Marker a montar seus filmes; a do gato do fax, que comentava o mundo e seus problemas para seu círculo de amigos; a do gato guia digital no CD-Rom “Immemory”, em “Chats Perchés” ou no Second Life; a do comentador caustico na Internet em “Un regard Moderne” (Um Olhar Moderno) e, hoje, no poptronics ?

Essas são apenas 5. Ainda faltam 4, mas são as minhas vidas privadas.

3. Porque escolher a Internet como território de caça ? E como acessório o site poptronics (e não uma grande mídia geral) ?

Porque? Tem coisa mais “chic” que o poptronics?

4. Um gato free-lancer ! Francamente, quem você quer enganar ?

Lincoln: “Um gato pode enganar a todos durante algum tempo, a alguns, o tempo todo, mas não a todos o tempo todo.” Mas ele não me conhecia.

5. Tecnicamente, onde você se situa ? Suas colagens lembram a estética DIY (do it yourself), quase punk (pós-Bazooka), contemporânea ao home studio e às práticas culturais das redes (os vídeos compartilhados no Youtube, as fotomontagens potaches, etc.). A mistura que você concatena, com desenhos, bolhas de história em quadrinhos e reprodução de imagens do noticiário é feita de propósito, por “economia” ? Para manter a independência ? Ou por preocupação de eficiência ?

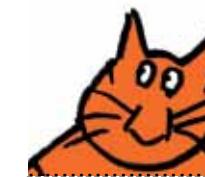
Apenas para ir mais rápido. Minhas nove vidas são muito agitadas, você sabe.

6. Te sens-tu appartenir à une famille, celle qui aurait comme ancêtre le Grinning Cat de Lewis Caroll, comme oncle d'Amérique Felix the Cat, comme cousin oriental «le Chat du rabbín», et comme petit dernier un peu hors-la-loi M. Chat ?

LINCOLN DISAIT : «UN CHAT PEUT MYSTIFIER TOUT LE MONDE QUELQUE TEMPS, QUELQUES-UNS TOUT LE TEMPS, PAS TOUT LE MONDE TOUT LE TEMPS.» IL NE ME CONNAISSAIT PAS.



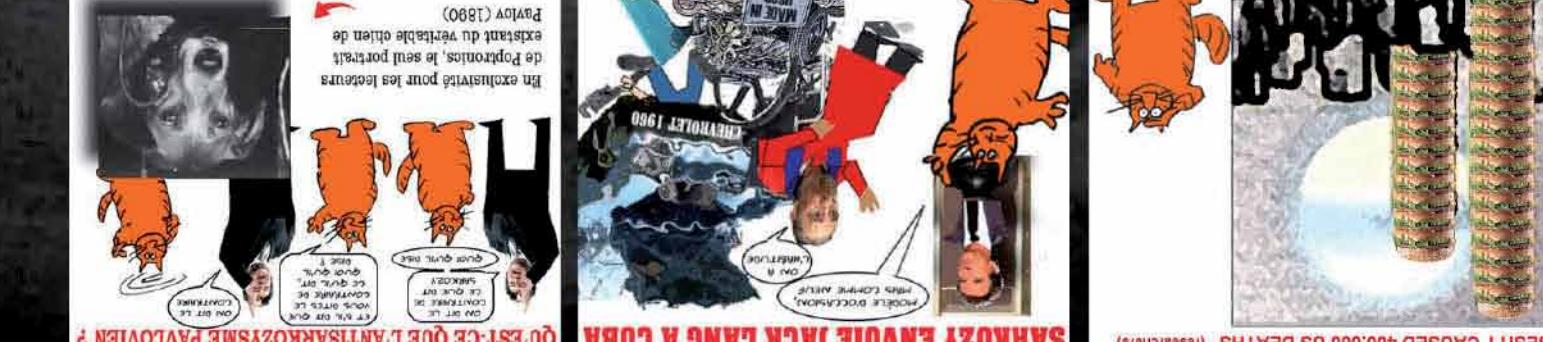
LINCOLN DISAIT : «UN CHAT PEUT MYSTIFIER TOUT LE MONDE QUELQUE TEMPS, QUELQUES-UNS TOUT LE TEMPS, PAS TOUT LE MONDE TOUT LE TEMPS.» IL NE ME CONNAISSAIT PAS.



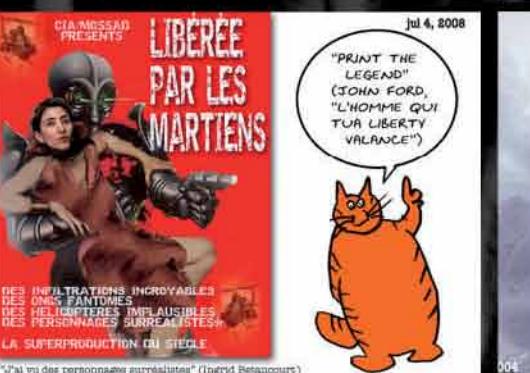
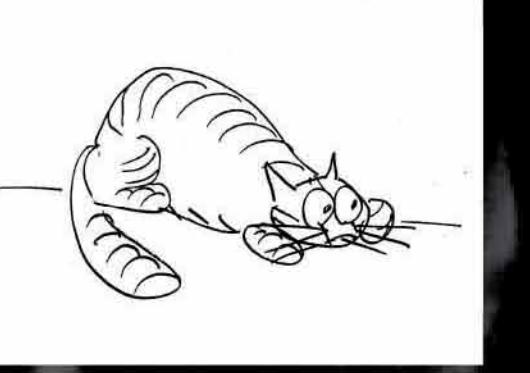
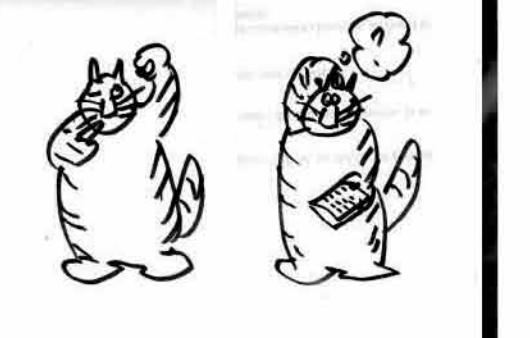
SIMPLEMENT POUR ALLER PLUS VITE. MES NEUF VIES SONT TRÈS REMPLIES, VOUS SAVEZ.



ET KRAZY KAT, NOTRE GRAND-MÈRE À TOUS ? BIEN SÛR QUE NOUS SOMMES TOUS COUSINS. MÊME SI JE N'AI PAS BEAUCOUP LE SENS DE LA FAMILLE.



## LE PAPE À CUBA



L'ORDRE RÈGNE À L'ÉLYSÉE

UN CHEVAL KIDNAPPÉ

7. Le papier, le journal, les médias, ce sont des univers du passé pour toi ? Tu avais occupé le quotidien «Libération» en 2004 mais d'une présence silencieuse. Et voilà que dans ce pop'lab tout à ta gloire, tu donnes de ta personne. Pourquoi ?



D'ABORD, JE N'AI RIEN DEMANDÉ. ON M'HONORE, J'ACCEPTE, AVEC MA MODESTIE NATURELLE. MAIS D'ICI PEU, LE PAPIER SERA LE SUPPORT LE PLUS TENDANCE, COMME LE VINYLE ET LE MARIAGE.

8. Comment expliques-tu que tu sois aussi à l'aise avec les nouvelles technologies ?

FRANKLY MY DEAH, JE NE ME POSE PAS LA QUESTION. ET PUIS NOUVELLES, NOUVELLES... JE TROUVE PLUTÔT QU'ELLES NE VONT PAS ASSEZ VITE POUR MOI.

9. Et d'ailleurs, pourquoi l'Internet est-il à ce point un repaire de chats (au point d'inventer la Journée sans chat sur l'Internet, le 9-9-9) ?

INTERNET REFLETTRE LE MONDE, ET IL Y A AU MONDE DEUX CHOSES INÉPUISABLES, ET SEULEMENT DEUX : LA MUSIQUE ET LES CHATS. VOUS NE SUPPORTERIEZ PAS TOUS LES JOURS VOS FILMS PRÉFÉRÉS, VOS LIVRES PRÉFÉRÉS, MÊME PAS VOS AMIS PRÉFÉRÉS. IL FAUT DES PAUSES. MAIS L'ÉMERVEILLEMENT DEVANT LE CHAT, CONNU OU INCONNU, ET DEVANT LA MUSIQUE, CONNUE OU INCONNUE, NE CONNAÎT PAS LA PAUSE, NI L'USURE.

BIEN SÛR IL Y A DES CHATS IDIOTS, COMME GARFIELD, ET DE LA MAUVAISE MUSIQUE, COMME J.-M. JARRE - MAIS CEUX-LÀ S'EXCLUENT EUX-MÊMES DE LEUR CATÉGORIE : CE SONT DES SIMULACRES.

CHRIS, À QUI IL ARRIVE DE DIRE DES CHOSES SENSEES, PARLAIT L'AUTRE JOUR AVEC LA CORRESPONDANTE D'UN MAGAZINE AMÉRICAIN L'INGÉNUE LUI DEMANDAIT : «POURQUOI CETTE PRÉFÉRENCE POUR LES CHATS ? CE POURRAIT ÊTRE UN AUTRE ANIMAL, LE CHIEN PAR EXEMPLE...» RÉPONSE : «EN SOMME, JE FAIS UN FILM SUR UNE FEMME ET VOUS ME DITES : POURQUOI PAS UNE VACHE ?»

7. O papel jornal, as mídias gerais, são um universo do passado para você ? Em 2004 você tinha um espaço no jornal «Libération», mas era uma participação silenciosa. E eis que nesse pop'lab em sua homenagem, você nos brinda com sua pessoa. Por que ?

Primeiro, eu não pedi nada. Querem me homenagear e eu aceito, com minha natural modéstia. Mas daqui a pouco, o papel, como suporte, será uma tendência; assim como o vinil e o casamento.

8. Como você explica que você fique tão à vontade com as novas tecnologias ?

Frankly my deah, eu não penso nisso. E depois, será que são novas, novas... Acho mais é que elas não avançam tão rápido quanto eu.

9. E aliás, por que a Internet é tão ligada aos gatos assim (a ponto de inventar a Journée sans chat sur l'Internet (dia sem gato) na Internet), em 9-9-9 ?

A Internet reflete o mundo e no mundo há duas coisas que são inesgotáveis, apenas duas: a música e os gatos. Você não suportaria ver seus filmes preferidos todos os dias, ler seus livros preferidos, nem ver seus amigos preferidos. É preciso um tempo. Mas o deslumbramento diante de um gato, conhecido ou desconhecido, diante da música, conhecida ou não, não cessa nunca, nem se desgasta.

Claro que há gatos bobos, como o Garfield, e também música ruim, como a do Jean-Michel Jarre - mas esses não pertencem às suas próprias categorias, são apenas simulacros.

O Chris, que às vezes diz coisas interessantes, outro dia, deu uma entrevista à correspondente de uma revista americana. A bobinha perguntou: «Por que essa preferência pelos gatos? Poderia ser um outro animal, os cães, por exemplo...» Resposta: «Quer dizer então que se eu fizer um filme sobre uma mulher você vai me perguntar por que não uma vaca ?»



10. Por que vir fazer uma turnê pelo Brasil ? Foi a presença do Lula que o motivou ? Você também quer re-impulsionar a amizade franco-brasileira ?

Não tenho nada a re-impulsionar. Minha relação com o Brasil é antiga, e múltipla. Veja estes dois exemplos :



Graças ao Chris, minha infância foi embalada pela música brasileira. Conheço as músicas do Chico Buarque de cor. Tenho em algum lugar ainda a foto do Gilberto Gil autografada. Exibi em cineclubs para gatos Os Fuzis e Antonio das Mortes. Por isso a homenagem a Glauber Rocha aí em cima. Meus amigos brasileiros viram nisso uma intenção sacana: em Cannes, Antonio das Mortes competia com les Parapluies de Cherbourg (Os Guarda-Chuvas do Amor). Referência evidente - só que eu tinha completamente esquecido.

10. Pourquoi venir faire un tour au Brésil, c'est la présence de Lula qui te motive ? Toi aussi, tu veux relancer l'amitié franco-brésilienne ?

MOI JE N'AI RIEN À RELANCER. MA RELATION AVEC LE BRÉSIL EST ANCIENNE, ET MULTIPLE. VOILÀ DEUX EXEMPLES :

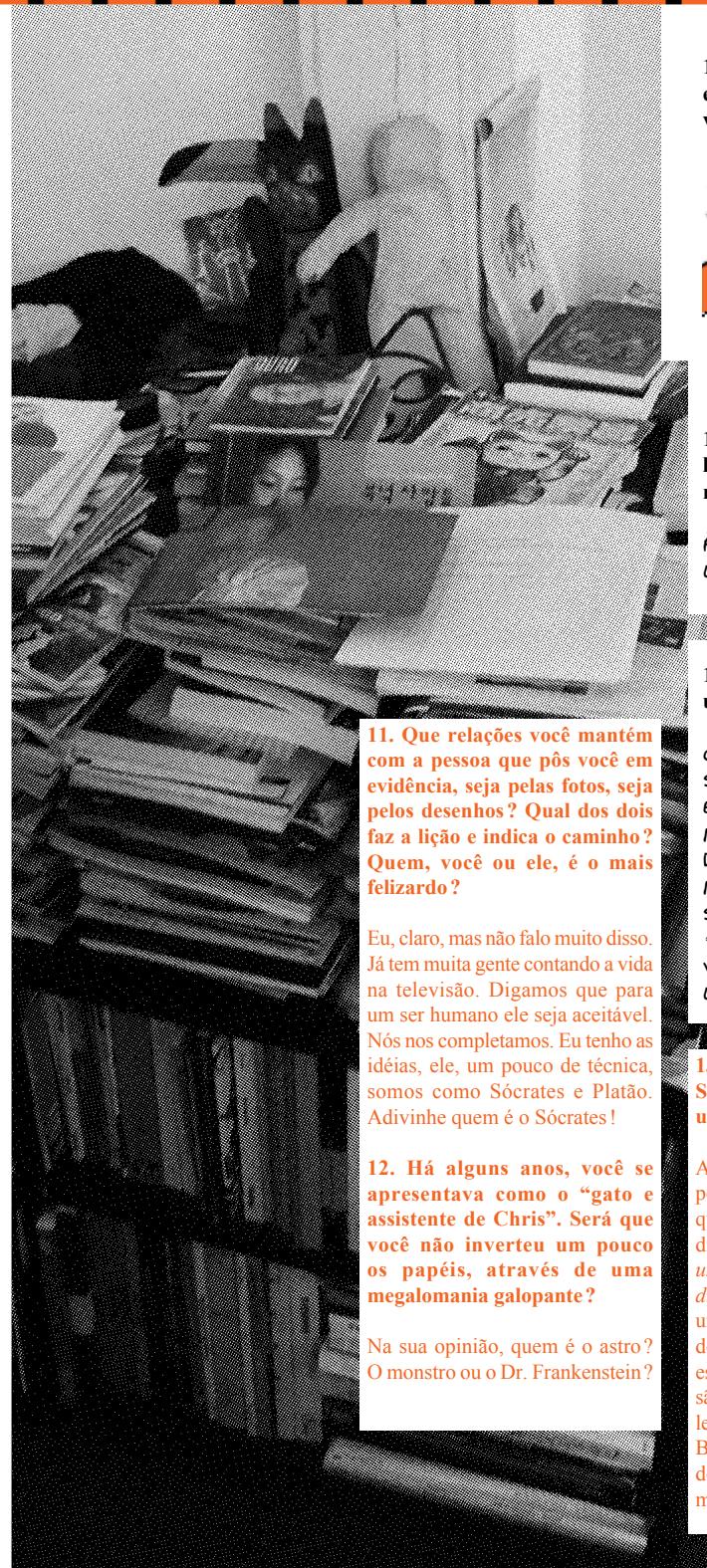


MÉMOIRES DE GLAUBER.

GRÂCE À CHRIS, MON ENFANCE A ÉTÉ BERCÉE PAR LA MUSIQUE BRÉSILIENNE. JE CONNAIS CHICO BUARQUE PAR COEUR. J'AI QUELQUE PART UNE PHOTO DÉDICACÉE DE GILBERTO GIL. J'AI PRÉSENTÉ, DANS DES CINÉ-CLUBS POUR CHATS, «OS FUZIS» ET «ANTONIO DAS MORTES». D'OÙ L'HOMMAGE À GLAUBER CI-DESSUS. MES AMIS BRÉSILIENS Y ONT VU UNE INTENTION MALICIEUSE: À CANNES, «ANTONIO DAS MORTES» ÉTAIT EN COMPÉTITION AVEC «LES PARAPLUIES DE CHERBOURG». LIEN ÉVIDENT - SAUF QUE MOI, JE L'AVAIS COMPLÈTEMENT OUBLIÉ.



guille  
au br  
POPTRO



11. Quelle relation entretiens-tu avec celui qui t'a mis sous la lumière, en photo puis en dessin? Lequel des deux fait la leçon et indique la voie? Qui de toi ou de lui est le plus aventureux des deux?



C'EST MOI, BIEN SÛR, MAIS JE NE LE DIS PAS TROP. IL Y A SUFFISAMMENT DE GENS QUI RACONTENT LEUR VIE À LA TÉLÉ. DISONS QUE POUR UN HUMAIN, IL EST ACCEPTABLE. ON SE COMPLÈTE. J'AI LES IDÉES, LUI UN PEU DE TECHNIQUE, ON EST COMME SOCRATE ET PLATON. CHERCHEZ QUI EST SOCRATE.

12. Tu te présentais il y a quelques années comme le «chat et l'assistant de Chris». Est-ce que tu n'aurais pas un peu inversé les rôles, du fait d'une mégalomanie galopante?

À VOTRE AVIS, QUI EST LA STAR? LE MONSTRE OU LE DOCTEUR FRANKENSTEIN?

13. Tes pérégrinations dans Second Life ne t'auraient-elles pas un peu tourné la tête?

ON A FACILEMENT LA TÊTE QUI TOURNE DANS SL, MAIS JE CROIS QUE C'EST FAIT POUR ÇA. EINSTEIN: «LA RÉALITÉ AUSSI EST UNE ILLUSION, MAIS DU GENRE QUI DURE.» DONC DÈS QUE ÇA DURE UN PEU, ON SE DEMANDE DE QUEL CÔTÉ DU MIROIR ON EST. LES GENS QUE J'Y RENCONTRE SONT UN PEU CINGLÉS. À TOUS JE DIS: LISEZ «L'INVENTION DE MOREL» DE BIOY CASARES, ET VOUS COMPRENDREZ OÙ VOUS ÊTES. CERTAINS L'ONT FAIT, ET M'ONT REMERCIÉ.

11. Que relações você mantém com a pessoa que pôs você em evidência, seja pelas fotos, seja pelos desenhos? Qual dos dois faz a lição e indica o caminho? Quem, você ou ele, é o mais felizado?

Eu, claro, mas não falo muito disso. Já tem muita gente contando a vida na televisão. Digamos que para um ser humano ele seja aceitável. Nós nos completamos. Eu tenho as idéias, ele, um pouco de técnica, somos como Sócrates e Platão. Adivinhe quem é o Sócrates!

12. Há alguns anos, você se apresentava como o “gato e assistente de Chris”. Será que você não inverteu um pouco os papéis, através de uma megalomania galopante?

Na sua opinião, quem é o astro? O monstro ou o Dr. Frankenstein?

13. As suas perambulações pelo Second Life não teriam virado um pouco sua cabeça?

A cabeça sempre fica virando um pouco no Second Life, mas acho que ele é feito para isso. Einstein dizia: *“A realidade também é uma ilusão, mas do tipo que dura.”* Logo, desde que algo dure um pouco, a gente se pergunta de que lado do espelho a gente está. As pessoas que encontro são meio doidas. Digo a todas: leiam *A Invenção de Morel* de Bioy Casares, e vocês entenderão de que lado estão. Alguns leram e me agradeceram.

14. Do que é que você gosta nesse universo paralelo?

Do mundo de Bioy: um mundo de fantasmas, aquelas pessoas de quem nada se sabe, das quais a aparência é mentirosa, mas onde, justamente, é tão fácil mentir que alguns espíritos perversos, tenho certeza, sentem um maligno prazer em dizer a verdade, apenas para não serem acreditados.

Agora tenho minha ilha no SL. Marco encontros com gente do mundo inteiro. E de fato realizamos algo absolutamente novo na história da comunicação. Não é exatamente a realidade, mas, no entanto... O telefone, os e-mails, e até mesmo uma vídeo conferência não eliminam a distância, mas sim assinalam nosso esforço para superá-la. No SL, ela é abolida. Agente está ali e ao mesmo tempo não está, como meu outro primo, o gato de Schrödinger. Ninguém jamais experimentou isso.

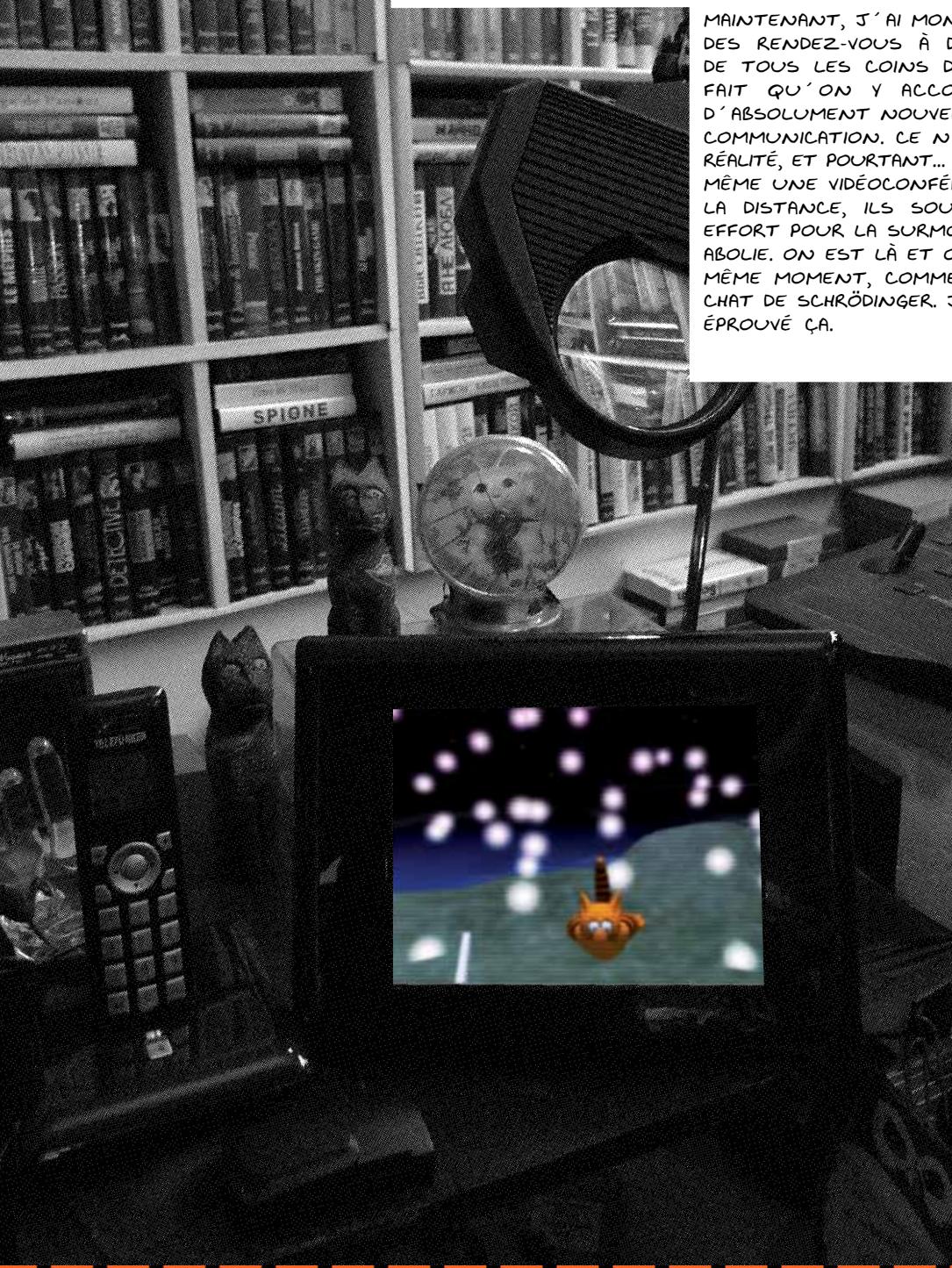


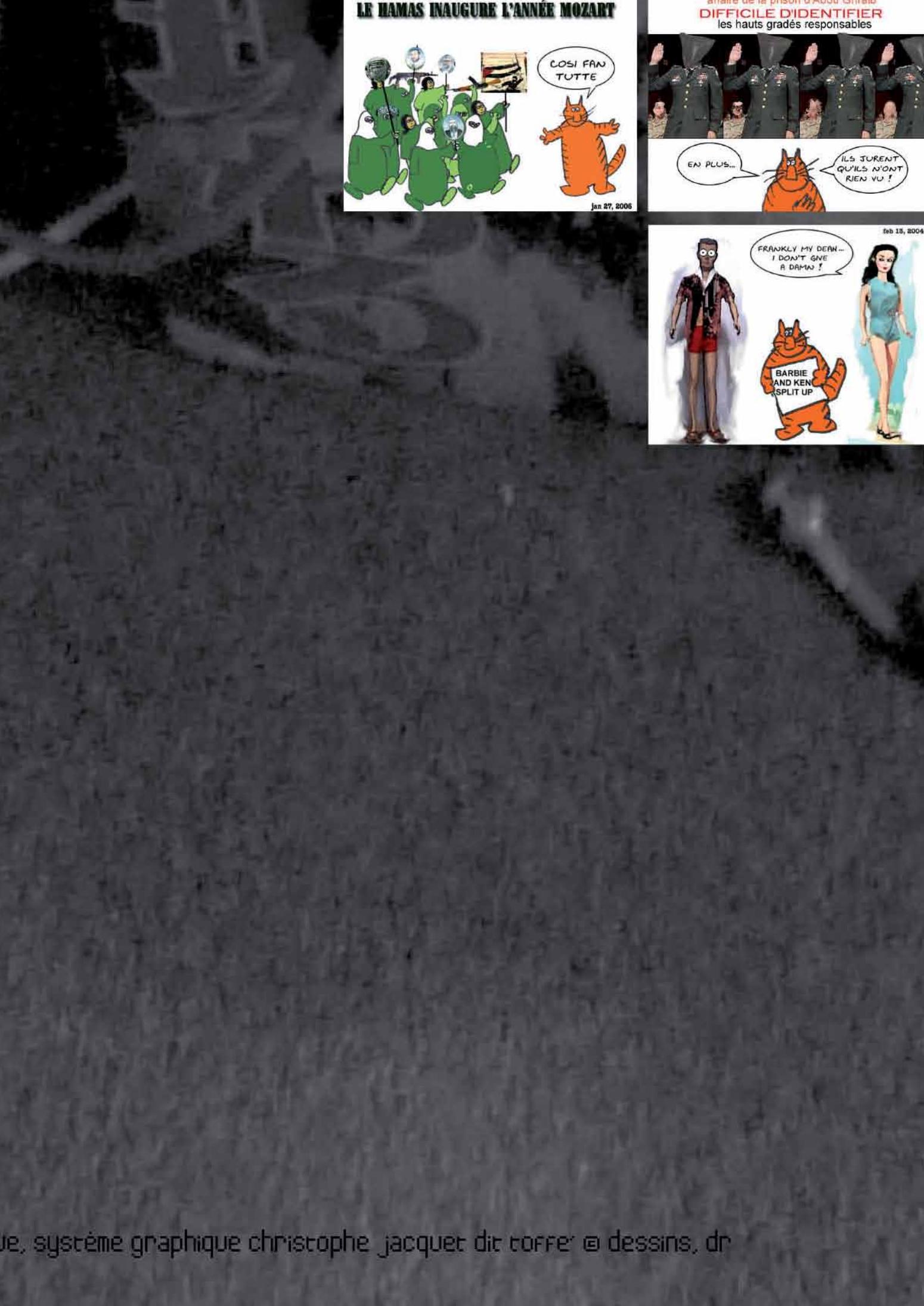
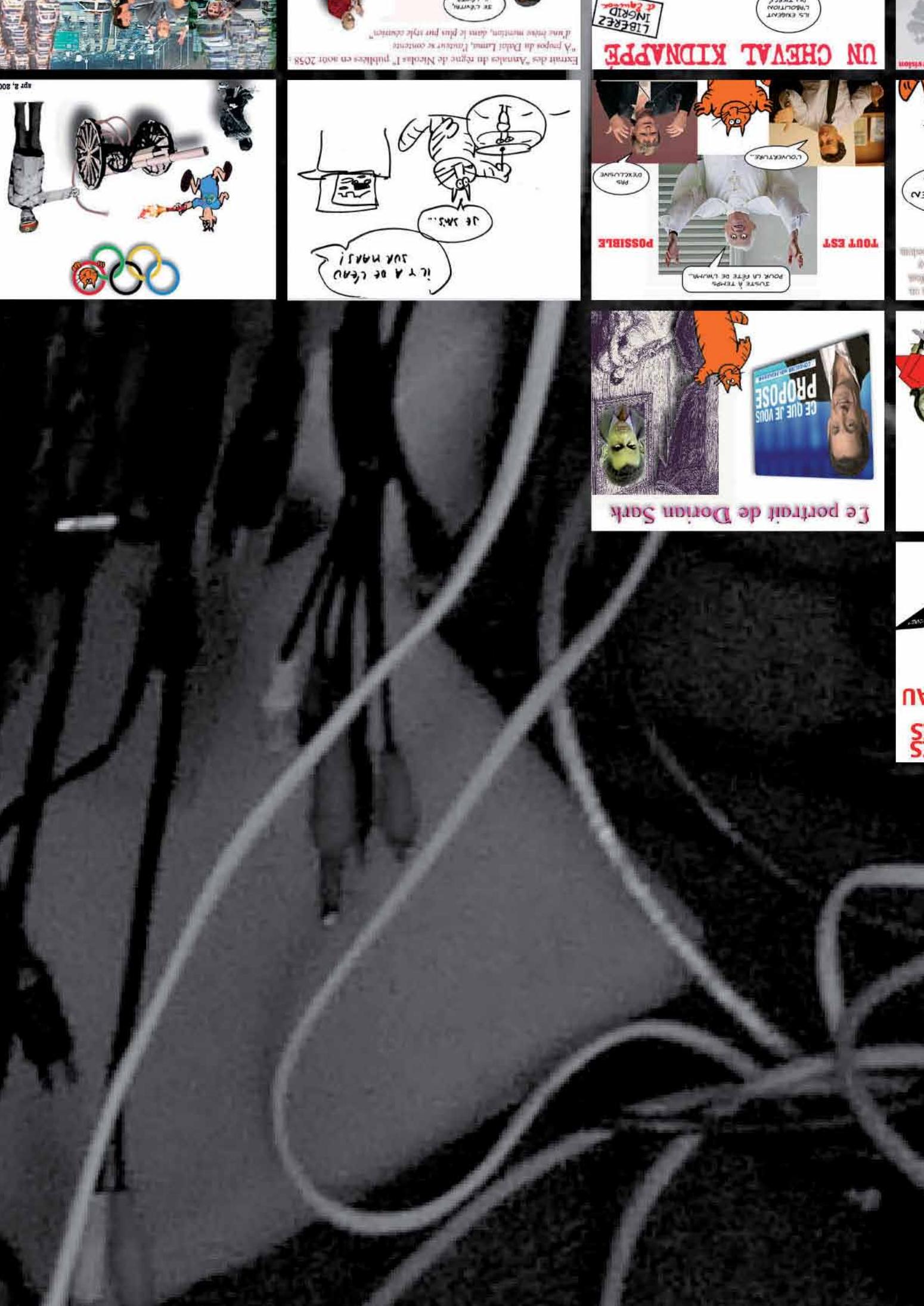
14. Qu'est-ce que tu aimes dans cet univers parallèle?



LE MONDE DE BIOY: UN MONDE DE FANTÔMES, CES GENS DONT ON NE SAIT RIEN, DONT L'APPARENCE EST FORCÉMENT UN MENSONGE, MAIS OÙ JUSTEMENT IL EST SI FACILE DE MENTIR QUE CERTAINES ÂMES PERVERSES, J'EN SUIS SÛR, ÉPROUVENT UN MALIN PLAISIR À DIRE LA VÉRITÉ, JUSTE POUR NE PAS ÊTRE CRUES.

Maintenant, j'ai mon île dans SL. J'y donne des rendez-vous à des gens qui viennent de tous les coins du monde. Et c'est un fait qu'on y accomplit quelque chose d'absolument nouveau dans l'histoire de la communication. Ce n'est pas tout à fait la réalité, et pourtant... le téléphone, les e-mails, même une vidéoconférence n'abolissent pas la distance, ils soulignent plutôt notre effort pour la surmonter. Dans SL, elle est abolie. On est là et on n'est pas là dans le même moment, comme mon autre cousin, le chat de Schrödinger. Jamais personne n'avait éprouvé ça.





Le système graphique christophe jacquet dit toffe © dessins, dr



**15.** Quand tu parles de l'actualité, c'est depuis un point d'observation français. Est-ce que ta vie sur les réseaux t'a permis d'élargir ta vision ? Tu en penses quoi de la globalisation ?



CE QU'ON VOIT SUR POPTRONICS C'EST FORCÉMENT, PAR LA LANGUE, CE QUI A UN RAPPORT AVEC L'INTERRAUTE FRANÇAIS, OU AU MOINS FRANCOPHONE. MAIS J'AI TOUTE UNE PRODUCTION EN ANGLAIS, CENTRÉE ÉTATS-UNIS, DONT JE NE PUBLIE QUE RAREMENT LA TRADUCTION. MON GOSIER DE MÉTAL, ETC.

**15.** Quando você fala do noticiário, é de um ponto de vista francês. Será que essa sua vida pelas redes conseguiu ampliar essa sua visão ? O que você pensa da globalização ?

O que se vê no poptronics passa obrigatoriamente pela língua, tendo uma relação com o internauta francês, ou pelo menos francofônico. Mas também tenho toda uma produção em inglês, centrada nos EUA, da qual raramente publico a tradução. Minha garganta de metal, etc.

**16.** Você milita por um partido ? Pode-se dizer que como gato free-lancer você tem certas obsessões, como por exemplo o Presidente francês Sarkozy que você arranha regularmente; como o Bush, antes da eleição de Obama ?

Não tenho culpa se neste início de século as personalidades no poder se parecem mais com caricaturas. Antigamente, eram os ditadores que eram caricaturados, não os presidentes. E não acho que isso seja um progresso.



**17.** Tu dis non, mais c'est bien toi qui a soutenu Obama pendant sa campagne en lançant un t-shirt «Cats go Barack» ?



OBAMA... QU'EST-CE QUE J'AI DIT DE LUI, DÉJÀ ? AH OUI, ÇA ME REVIENT : QU'IL SERAIT « LE PREMIER PRÉSIDENT NOIR DES ÉTATS-UNIS ». QUAND JE L'AI ÉCRIT ? LE 11 NOVEMBRE 2004. OH, J'AI DIT ÇA COMME ÇA...

**18.** Au départ, tu commentais l'actualité qui ne faisait pas les manchettes, comme les animaux mascottes de la Royal Navy, des choses que tu étais le seul à voir.

**17.** Você diz que não, mas você bem que apoiou Obama durante a campanha dele, lançando a camiseta “Cats go Barack”.

Obama... o que foi que eu disse dele, mesmo ? Ah sim, agora me lembro: que ele seria “o primeiro presidente negro dos EUA”. Quando foi que escrevi isso?... Em 11 de novembro de 2004. Ah, mas falei por falar...

**18.** No início você comentava as notícias que não eram manchetes, como os animais mascotes da Royal Navy, coisa que só você via. Por que hoje é Sarkozy, o Partido Socialista francês o Putin que são os alvos da sua ironia ?

É verdade: os políticos, na sociedade do espetáculo, acabam ocupando um lugar indevido no nosso imaginário. E como meu tempo como cronista, mesmo assim, é limitado... Mas muitas vezes eu faço passar pequenos detalhes que só são perceptíveis para alguns iniciados. Foi o Chris que me ensinou isso. Ele faz filmes e todo mundo acha que ele trata de assuntos sérios. Na verdade, todos eles são recados pessoais.

C'EST VRAI: LES POLITIQUES, DANS LA SOCIÉTÉ DU SPECTACLE, FINISSENT PAR OCCUPER UNE PLACE INDUE DANS NOTRE IMAGINAIRE, ET COMME MON TEMPS DE CHRONIQUEUR EST QUAND MÊME LIMITÉ... MAIS JE GLISSE SOUVENT DES PETITS DÉTAILS QUI NE SONT PERCEPTIBLES QU'À QUELQUES INITIÉS. C'EST CHRIS QUI M'A APPRIS ÇA. IL FAIT DES FILMS, ET TOUT LE MONDE CROIT QU'IL TRAITE DE SUJETS SÉRIEUX, EN FAIT, CE SONT TOUS DES MESSAGES PERSONNELS.





## tudo começou... engatinhando

Desde o “Immemory” até o poptronics, passando pelo “Libération”, faz dez anos que a jornalista Annick Rivoire mantém uma relação produtiva com Guillaume e seu duplo humano. A ponto de o primeiro gato free-lancer da rede reservar hoje para ela a exclusividade de seus comentários. Esta é a história de uma década de cumplicidade co um gato de terceiro grau.

Guillaume existe em 2.0 como nenhum outro gato. O original (em foto de primeira página), já não era um gato comum: “Ele era meu íntimo, meu inseparável e a única pessoa que eu admitia perto de mim quando estava editando. Eu via pelo movimento de suas orelhas se ele concordava com o que eu estava fazendo ou não.” (1) Com esse pop’lab excepcional e brasileiro, ele conseguiu puxar o seu tapete, embora no início ele só tenha aparecido como astro convidado paralelamente ao *Staring Back*, a exposição de Chris Marker no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Contato imediato com um gato de terceiro grau.

Já faz dez anos. As novas mídias ainda eram novas. O *Immemory*, o CD-rom de Chris Marker, teve o efeito de uma bomba no pequeno círculo da criação digital: um dos maiores cineastas do nosso tempo se muniu de uma nova forma de escrita, multimídia, a fim de compor um poema visual de força inédita. Uma pura obra-prima. A fama de Chris Marker, seu silêncio frente às mídias, já estava feita, e há muito tempo. Mas a jovem jornalista das novas mídias que eu era então no *Libération* não podia se contentar com a simples crítica. Em vez de me sujeitar a uma recusa de Chris Marker, decidi ser sua cúmplice

dentro de um jogo de personagens: teria ele a amabilidade de contar ao Guillaume que um bando de gatos da Net (capturados por meus cuidados a força de Photoshop e de breves bolhas de HQ) queria “saber mais” (o lema de Guillaume no *Immemory*)? Guillaume o faceiro, Guillaume o falastrão, o coletivo punk gráfico que ocupou durante um curto tempo as páginas do *Libération* no final dos anos 1970. Durante um ano, em 2004, os desvios de imagens da AFP assinados por Loulou e Kiki Picasso apareciam ao lado das colagens do Guillaume, na época realizadas à mão (com o copiar colar).

Foi nesse mesmo ano que o Guillaume voltou ao *Libération*, para um número especialíssimo (codinome “Libé-gat-ion”). Chris Marker tinha acabado o *Chats Perchés*, um filme-crônica sobre os movimentos políticos parisienses acrescido de uma pesquisa cuidadosa sobre os rastros de um outro gato, amarelo, que ocupava os telhados parisienses com seu sorriso enigmático. O encontro entre Guillaume-en-Egypte e M.Chat, o artista grafiteiro, ocasionou um número de equilibrista no jornal. Até o último minuto foi preciso argumentar, de um lado, com os dirigentes do jornal que um “especial sobre os gatos” teria tanto impacto na mídia quanto um

especial sobre o Chris Marker, e, de outro lado, com o cineasta, para convencê-lo de que sua presença não ofuscaria o M.Chat. Guillaume se instalou no *Libération*, mas sem comentários, contentando-se em sublinhar as notícias com suas expressões divertidas, espantadas, furiosas ou desanimadas. Era uma maneira de mostrar que Guillaume não pertencia à família dos chargistas; e que ele prefere os meandros e as malhas da Tela, o território onde os gatos fazem a festa, e as fronteiras ainda virtuais.

Em 2007, foi lançado o *poptronics*, o site de informação na net-cultura. Apesar da cumplicidade que nos une, eu não tenho coragem de “reciclar” o Guillaume. Um dia, não agüentando mais, eu propus ao Guillaume investir no site. Ele aceitou sem barganhar. Em 20 de julho de 2007 saiu o primeiro “cartão postal do Guillaume” no *poptronics*.

“O gato free-lancer do *poptronics*” pontua as misérias do mundo num desenho que é acompanhado de uma mini-revista da Web, um exercício editorial que permite que nossa agenda de cultura eletrônica se introduza em questões de política estrangeira, de esporte ou até de economia. Nunca poderemos agradecer a ele por isso...

(1) As citações são de Chris Marker.

par annick rivoire

## tout a commencé comme chat...

De « Immemory » à poptronics en passant par « Libération », depuis dix ans la journaliste Annick Rivoire entretient une relation fructueuse avec Guillaume et son double humain. A tel point que le premier chat-pigiste du réseau lui réserve désormais l'exclusivité de ses commentaires. Récit d'une décennie de complicité avec un chat du troisième type.

Guillaume existe en 2.0 comme aucun autre chat. L'original (en photo de Une), n'était déjà pas chat ordinaire : « Il était mon intime, mon inseparable et la seule personne que j'acceptais auprès de moi quand je faisais du montage. Je voyais à la direction de ses oreilles s'il était d'accord avec ce que je faisais ou pas. » (1) Avec ce pop'lab exceptionnel et brésilien, il réussit à tirer toute la couverture à lui alors même qu'à l'origine, il n'intervenait qu'en guest star autour de *Staring Back*, l'exposition de Chris Marker au Musée de l'image et du son de São Paulo. Rencontre avec un chat du troisième type.

C'était il y a dix ans. Les nouveaux médias l'étaient encore. *Immemory*, CD-rom de Chris Marker, faisait l'effet d'une bombe dans le petit milieu de la création numérique : l'un des plus grands cinéastes de notre temps s'emparait d'une forme d'écriture nouvelle, multimédia, pour composer un poème visuel d'une puissance inédite. Un pur chef-d'œuvre. La réputation de Chris Marker, son silence imposé aux médias, était déjà faite, et depuis longtemps. Mais la jeune journaliste nouveau médias que j'étais alors à *Libération* ne pouvait se résoudre à la simple critique. Plutôt que de m'exposer à un refus de Chris Marker, je choisissais d'en faire le complice d'un jeu de rôles : aurait-il l'amabilité de faire savoir à Guillaume qu'une bande de chats de Net (capturés par mes soins à force de Photoshop et bulles sommaires) voulaient « *en savoir plus* » (la devise de Guillaume dans *Immemory*) ? Guillaume le facétieux, Guillaume le bavard, Guillaume le mégalo ne pourrait refuser l'aubaine d'une interview dans un grand quotidien national.

C'est cette même année que Guillaume revient dans *Libération*,

pour un numéro très spécial (nom de code « Libé-chat-ion »). Chris Marker vient d'achever *Chats perchés*, une chronique filmée des mouvements politiques parisiens agrémentée d'une enquête patiente sur les traces d'un autre chat, jaune celui-là, qui squatte les toits parisiens avec son sourire énigmatique. La rencontre entre Guillaume-en-Egypte et M.Chat, le graffiti-artiste, est l'occasion d'un numéro d'équilibriste dans le quotidien. Jusqu'à la dernière minute, il faudra convaincre d'un côté les instances dirigeantes qu'un « spécial chat » aura tout autant d'impact médiatique qu'un spécial Chris Marker, et de l'autre le cinéaste que sa présence ne fera pas de l'ombre à M.Chat. Guillaume s'installe dans *Libération*, mais sans commentaire, se contentant de ponctuer les nouvelles de ses expressions narquoise, effarée, furieuse ou accablée. Une façon de signifier que Guillaume n'appartient pas à la famille des dessinateurs de presse. Et qu'il préfère les méandres et les réts de la Toile, ce territoire où les chats sont à la fête et les frontières encore virtuelles.

En 2007, *poptronics*, le site d'information sur la net-cultura, est lancé. Malgré la complicité qui nous lie, je n'ose « récupérer » Guillaume. Un jour, n'y tenant plus, je propose à Guillaume d'investir le site. Qui accepte sans barguigner. Le 20 juillet 2007 paraît la première « carte d'actu-postale de Guillaume » sur *poptronics*.

« Le chat pigiste de *poptronics* » épingle les misères du monde en un dessin qui vient s'augmenter d'une mini-revista du Web, un exercice éditorial qui permet à notre agenda des cultures électroniques de s'immiscer dans les questions de politique étrangère, de sport ou même d'économie. On ne le remerciera jamais assez...

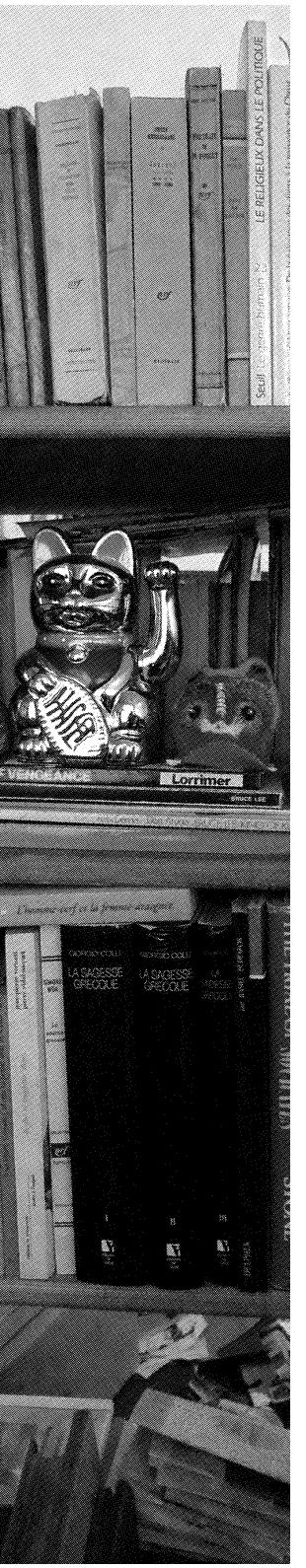
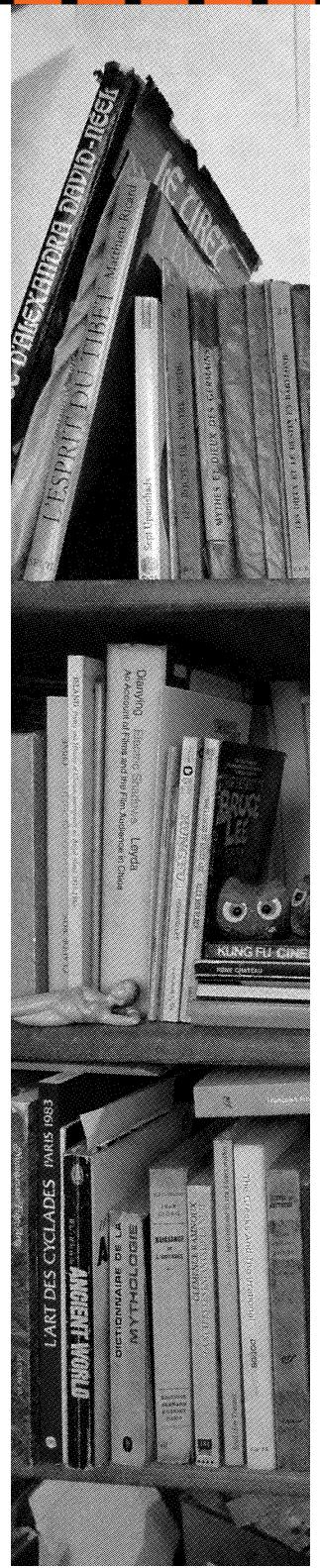
(1) Les citations sont de Chris Marker.



# Sciences en Egypte ou/ou au Brésil

10. 2009.





**De onde veio esse Guillaume? Por que acham que ele é bem mais que um personagem de ficção? Etienne Sandrin, de seu posto de observação no Museu Nacional de Arte Moderna de Paris e do alto do seu título de presidente do collectif CHAT (coletivo GATO), levanta algumas lebres.**

A primeira vez que vi Guillaume-en-Egypte foi num filme de Chris Marker chamado *Chat écoutant la musique* (*Gato ouvindo música*). Deitado sobre o teclado do piano, ele ouvia despreocupadamente a música de Federico Mompou, todo feliz da vida. Foi em 1990. Alguns anos depois soube que ele tinha morrido, e imaginei o pesar de seu amigo cineasta. Diante do irreparável, era preciso agir.

Foi então que se viu um caso patente de metempsicose. Não era preciso explicar nada, os fatos bastavam: o amigo Guillaume voltou ao mundo. A pelagem laranja, o traço bem desenhado, dotado das belas qualidades humanas: a palavrada (ainda que ninguém conheça o som de sua voz), a inteligência, a vivacidade, a presença de espírito, a curiosidade, o distanciamento, o humor, e outras que devo estar esquecendo, certamente.

Nesse meio tempo ele teve ocasião de ler os filósofos, de aprender música e adquirir um bom conhecimento do planeta. Claro que existem antecedentes disso, principalmente entre os gatos: O gato de Cheshire de *Alice no País das Maravilhas*, Béhemoth de *O Mestre e Margarida*, O Gato Félix, o Tom de *Tom e Jerry*, Totoro, o Gato de Botas, etc. Não se trata portanto de procurar semelhanças entre esses personagens pois, observando com atenção pode-se notar imediatamente uma diferença, e de bom tamanho: esses gatos são prisioneiros das ficções às quais pertencem. O tempo deles é o pretérito, suas ações giram em círculos, seu contato com a realidade é muito fraco. O tempo de Guillaume seria mais o presente atual, suas atividades não dependem de ninguém, ele pertence à sua época. Ele escolhe seus espaços, seus modos de agir e a natureza de suas intervenções. Foi assim, por exemplo, que ele anunciou

seu apoio à candidatura de Barack Obama, cuja vitória ele já previra desde 2004, da mesma forma, ele alertou seu amigo cineasta sobre a presença dos gatos amarelos de M. Chat (Sr. Gato) em Paris, que levou o realizador a fazer um filme, *Chats Perchés* (*Gatos Saltando*), de 2004. Também é público e notório que ele ronda pela rede, seja para bancar o jornalista ou para se aventurar pelos mundos virtuais. E preciso notar, entretanto, que Guillaume ocupa um território desertado por um bom número de nossos contemporâneos, aquele da mente, do discernimento e do livre-pensar.

Quando cruzei algumas vezes com ele nos desvios do *Immemory* (1998), o CD-rom de Chris Marker onde Guillaume é o guia, eu tinha ficado intrigado por aquela proposta recorrente e aparentemente sem graça, que ele fazia ao visitante: "Para saber mais". O que aquilo queria dizer exatamente? Será que ali não haveria, para além das palavras, a indicação de um princípio, um convite para que se enxergue cada vez mais longe, a não se ter pressa e a não se enganar com a ilusão de estar vendo? Os gatos nunca estarão do lado do poder, disse o cineasta. Seria então natural que, diante da agitação do mundo, Guillaume-en-Egypte não possa deixar de reagir, de fazer comentários, e de divulgá-los. Por que é preciso reconhecer a evidência: Guillaume é um faroleiro. Se acreditarmos nas definições dos dicionários, que dão como sinônimo um garganta ou um fanfarrão, o faroleiro tem também a mania de se intrometer em coisas que não tem a ver com ele. Resta apenas saber como é que existem coisas que têm a ver com a gente e outras que não. Visto o estado do mundo, é urgente que todos falem. E com toda certeza, a fala de um gato é tão importante quanto a dos humanos. Que aqueles que amam Guillaume o sigam.

**par étienne sandrin**

## deux ou trois choses que je sais de guillaume

## duas ou três coisas que eu sei de guillaume

**D'où vient Guillaume ? Pourquoi est-il bien plus qu'un personnage de fiction ? Etienne Sandrin, depuis son poste d'observation au Musée national d'art moderne à Beaubourg et du haut de son titre de président du collectif CHAT, lève quelques lièvres.**

La première fois que j'ai vu Guillaume-en-Egypte, c'était dans un film de Chris Marker intitulé *Chat écoutant la musique*. Allongé sur le clavier du piano, il écoutait insouciant la musique de Féderico Mompou, tout au bonheur d'être vivant. C'était en 1990. Quelques années plus tard, j'avais appris qu'il était mort, et je savais le désarroi de son ami le cinéaste. Devant l'irréparable, il fallait agir.

C'est alors qu'on assista à un cas manifeste de métémpsychose. Il n'y a rien à expliquer, les faits sont là : l'ami Guillaume revint au monde. Le pelage orange, le trait bien dessiné, doté des belles qualités humaines : la parole (même si personne ne connaît le son de sa voix), l'intelligence, la vivacité, l'esprit d'à-propos, la curiosité,

la distance, l'humour, j'en oublie certainement.

Il avait entre-temps pris le temps de lire les philosophes, d'apprendre la musique et d'acquérir une bonne connaissance de la planète. Bien entendu il y a des antécédents, notamment chez les chats : le Chat du Cheshire d'*Alice au pays des merveilles*, Béhemoth du *Maitre et Marguerite*, Félix le Chat, Tom de *Tom et Jerry*, Totoro, le Chat Botté, etc. Il ne s'agit pas pour autant de chercher parmi ces personnages une quelconque ressemblance car, à bien observer, on peut immédiatement remarquer une différence, et de taille : ces chats sont prisonniers des fictions auxquelles ils appartiennent. Leur temps est le passé antérieur, leurs actions tournent en boucle, la prise

sur le réel est faible. Le temps de Guillaume serait plutôt le présent actuel, ses activités ne dépendent de personne, il appartient à son époque. Il choisit ses espaces, ses modes d'action ainsi que la nature de ses interventions. C'est ainsi par exemple qu'il affiche son soutien à la candidature de Barack Obama, dont il avait par ailleurs prédit la victoire dès 2004, de même qu'il alerte son ami le cinéaste sur la présence des chats jaunes de M. Chat à Paris, ce dont le cinéaste fit un film, *Chats Perchés* (2004). Il est aussi de notoriété publique qu'il zone sur le réseau, que ce soit pour faire le journaliste ou pour s'aventurer dans les mondes virtuels. Il faut cependant noter que Guillaume occupe un territoire déserté par bon nombre de nos contemporains, celui de l'esprit, du discernement et de la libre-pensée.

En le croisant quelquefois dans les détours d'*Immemory* (1998), le CD-rom de Chris Marker dans lequel Guillaume fait le guide, j'avais été intrigué par cette proposition récurrente, en apparence anodine, que faisait Guillaume au visiteur : « *En savoir plus ?* » Que voulait-il dire exactement ? N'y avait-il pas là, au-delà des mots, l'indication d'un principe, une invitation à toujours regarder plus loin, à ne pas être hâtif et à ne pas se duper soi-même en ayant l'illusion de voir ? Les chats ne seront jamais du côté du pouvoir, avait dit le cinéaste. Il est donc naturel que devant l'agitation du monde, Guillaume-en-Egypte ne puisse s'empêcher de réagir, de faire des commentaires, et de le faire savoir. Car, il faut bien se rendre à l'évidence, Guillaume est un ramenard. Si l'on en croit la définition des dictionnaires, qui donnent aussi pour synonyme hâbleur ou crâneur, le ramenard se mêlerait de ce qui ne le regarde pas. Reste à savoir au nom de quoi il y aurait des choses qui nous regardent et d'autres qui ne nous regarderaient pas. Vu l'état du monde, il y a urgence à prendre la parole. Et à coup sûr, la parole d'un chat vaut bien celle des humains. Que ceux qui aiment Guillaume le suivent.

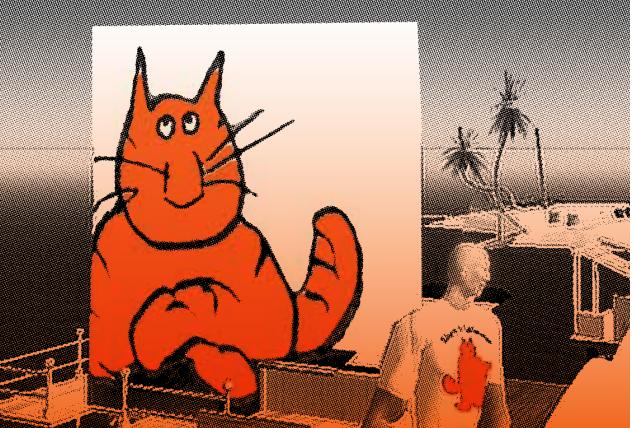


# par agnès de cayeux'

## glory to guillaume

Guillaume-en-Egypte a très tôt pérégriné dans l'univers virtuel de Second Life, ce monde en 3D imaginé et construit par ses utilisateurs. Il est le guide naturel de l'Ouvroir, l'île consacrée à Chris Marker pour l'exposition «A Farewell to Movies» en 2008. Agnès de Cayeux, artiste des réseaux qui expérimente une «nouvelle manière d'exister» dans Second Life, croise régulièrement.

Aujourd'hui, dans cette île s'est produit un miracle. Ils ont érigé un monument à la gloire de Guillaume. Par la suite, certains ont débarqué sur cette île, comme si quelqu'un leur avait dit à l'oreille qu'il ne s'agissait pas d'un rêve, que tout ceci était réel et que nous serions protégés du lever au coucher du soleil par ces trois chats-Moai, ces statuts de l'île de Chris, le regard fixé vers la mer. La seule explication pourrait être l'absence des images pendant une période antérieure à la première apparition de Guillaume sur cette île.



En milieu de journée, nous nous sommes séparés en deux groupes, ceux aux longues oreilles et ceux aux courtes oreilles, les larges et les minces. Les larges ont préféré se jeter dans cette mer d'une intensité lumineuse remarquable, comme le sol d'un paradis le plus exigu. Guillaume nous y attendait. Guillaume est un chat aquatique qui lève les yeux vers la direction à suivre. Bookmite vient souvent en cet endroit précis de l'île et nous dit un poème de Prévert à la gloire des chats. Florilège dit, Bookmite se dirige vers l'image du chat qui le regarde. Certains soirs, les deux amis se promènent et ils discutent ainsi et lentement de la société à venir, des volcans qui pensent, des images, de Leïla et de Faustine.

Aujourd'hui, sur cette île, les minces ont préféré la terre ferme. Pendant des heures, ils ont dansé sur *The GEE* avec Monsieur Guillaume. Et pendant que nous virevoltions en cette fin de soirée inaugurale, *Invader* nous a rejoint, il a dansé un peu avec nous et a déposé sa space-image, là, juste à l'entrée de l'île. Puis, semblant éprouvé par nos danses, il a disparu. Il faut dire que chaque soir, sur cette île, se produit un miracle.

A cette heure tardive où les larges et les minces ont disparu, Max s'est endormi sur cette île. Nous avons veillé dix-sept jours auprès de lui, nous avons entrevu quelques-

## glory to guillaume

Guillaume-en-Egypte muito cedo começou a perambular pelo universo virtual do Second Life, esse mundo em 3D imaginado e construído por seus usuários. Ele é o guia natural do Ouvroir, a ilha dedicada a Chris Marker para a exposição "a Farewell to Movies", em 2008. Agnès de Cayeux, artista das redes que está testando uma "nova maneira de existir" no Second Life, cruza com ele regularmente por ali.

Hoje, nessa ilha, aconteceu um milagre. Ergueram um monumento em louvor a Guillaume. Em seguida, começou a aparecer gente ali, como se alguém tivesse soprado em seu ouvido que não se tratava de um sonho, que tudo aquilo era real e que estariam protegidos desde o nascer até o por do sol pelos três gatos-Moai, as estátuas da ilha de Chris, com o olhar fixo no mar. A única explicação poderia ser a ausência de imagens durante um período anterior ao primeiro aparecimento de Guillaume nessa ilha.

No meio do dia, separamo-nos em dois grupos, o de orelhas compridas e o de orelhas curtas, os largos e os finos. Os largos preferiram se lançar naquele mar de intensidade luminosa notável como o chão de um paraíso dos mais exigentes. Ali, Guillaume nos esperava. Guillaume é um gato aquático que ergue os olhos na direção a ser seguida. Bookmite vem muito a este lugar exato da ilha nos recitar quase sempre um poema de Prévert em honra dos gatos. Florilégio feito, Bookmite se dirige com freqüência para a imagem do gato que o olha. Algumas tardes, os dois amigos passeiam e conversam assim, lentamente, sobre a sociedade por vir, sobre vulcões que pensam, sobre imagens, sobre Leila e sobre Faustine.

Hoje, nessa ilha, os finos preferiram a terra firme. Durante horas eles dançaram *The GEE* com o Sr. Guillaume. E enquanto nós dávamos nossas voltas neste fim de festa de abertura, o *Invader* juntou-se a nós, dançou um pouco com a gente e deixou sua space-image ali, bem na entrada da ilha. Depois, parecendo esgotado com nossa dança, desapareceu. Lembro a vocês que todo dia, aqui nesta ilha, acontece um milagre.

As vezes, a imagem é imóvel. Então, acompanhados pelo Guillaume, passamos de um rochedo a outro

a fim de nos isolarmos e acolher os novos visitantes. Eles nos olham com estranheza - usamos todos a mesma camiseta, branca com a cara do Guillaume-en-Egypte e com a inscrição "Glory to Guillaume"... para o caso de nos encontrarmos em algum outro lugar. Porque aqui, nas nossas ilhas, nós não temos dedos apontados (querer dizer que não percebemos dedos apontados, mesmo que estejam), então, a camiseta em honra de Guillaume é muito mais simples de exibir como símbolo de identificação do que seria aquele de uma diferença morfológica imaginária, garras retráctiles. Assim, quando nos cruzamos em terras longínquas, onde jogamos pôquer, onde beijamos com ardor um homem que é uma mulher que

repousa, onde existimos sem fim, nos reconhecemos. Descendemos do gato Guillaume.

Nesta hora tardia, quando os largos e os finos desapareceram, Max adormeceu na ilha. Ficamos juntos dele, vigiando, por dezessete dias, pudemos entrever alguns de seus sonhos. Temos que admitir que gostamos muito do Max e de seus sonhos. Mesmo assim, ele ficou imóvel durante dezessete dias e bastava-nos esticar o braço para tocá-lo. Essa possibilidade nos assustou. Falávamos disso baixinho à noite na ilha.

Esta manhã, Lucien finalmente terminou o *Guillaume Floating Boat*, com a ajuda de Max, claro. Lucien enfeitiçou seu barco flutuante em honra de Guillaume com gatos, objetos gatos, imagens gatos e imagens de imagens de filmes com ou sem gatos. Ele até mesmo colocou o *Cat Sofa*. Só mesmo amando de verdade os gatos, disse-me ele, para glorificá-los assim, ou então acreditar que eles têm poderes sobrenaturais, um sexto sentido, a capacidade de falar aos ouvidos humanos para nos dizer que não percebemos as imagens com as quais pensam. Como se alguém murmurasse na orelha de Lucien ou de Max que não se tratava nem um pouco de sonho, com o olhar fixo no mar. Guillaume?



pop'lab'11 extension são paulo/  
extensão são paulo

10' 2009'  
guillaume-en-égypte  
au brésil/da brasil

32 pages/páginas

édité par/editado por poptronics,  
sarl au capital de 5000 euros  
RCS 498 329 143 00016  
<http://www.poptronics.fr>

imprimé par/impresso pela'  
imprensa oficial, são paulo  
tirage/tiragem'  
20.000 exemplaires/exemplares  
directrice de publication/diretora  
de publicação' annick rivoire  
direction artistique, design  
graphique/direção artística, design  
gráfico' christophe jacquet  
dit toffe/dito toffe, assisté de/com  
assistência de pierre tesson  
commissariat, production/curador,  
produção' benjamin seroussi  
rédition en chef/redator-chefe'  
annick rivoire  
édition/edição' matthieu recarte  
contributions/collaborações' agnès  
de cayeux et/e étienne sandrin  
traduction/tradução' luciano  
lopreato  
photos/fotos' d.r.

dans le cadre de frança.br,  
l'année de la france au brésil,  
avec le soutien de culturesfrance,  
le consulat général de france à  
sao paulo, l'ambassade de france  
au brésil, le musée de l'image et  
du son, l'imprensa oficial'  
no âmbito de frança.br, o ano  
da frança no brasil, com o apoio  
de culturesfrance, consulado  
geral da frança em são paulo,  
embaixada da frança no brasil,  
museu da imagem e do som,  
imprensa oficial'

[www.poptronics.fr](http://www.poptronics.fr)  
poptronics

França.Br 2009

imprensaoficial



# EM FRANCÊS nos balões, EM PORTUGUÊS no texto...

Dos 139 desenhos de Guillaume-en-Egypte presentes no lado cartaz deste pop'lab, somente 19 foram submetidos à tradução. Uma escolha corneliana, guiada pela exigência de apresentar toda a variedade de temas abordados por Guillaume, assim como a amplitude de sua paleta gráfica. Em preto e branco, os primeiros desenhos do «período fax», e ao longo do tempo e do desenvolvimento das tecnologias digitais de retoque e colagens de imagens, formas cada vez mais híbridas e misturadas.

## Mode de usar :

As traduções estão numeradas. O número indica a página e o local do desenho correspondente. A tradução propõe o seguinte sentido para a leitura: de cima para baixo e da esquerda para a direita.

**1.** Yasser Arafat morreu  
Ele aguarda agora as contra-  
propostas  
(página 19/32')

**2.** Simone de Beauvoir ensina  
Sarkozy  
Não se nasce presidente...  
... torna-se presidente  
Once a Magyar always a Magyar  
Ségolène Royal para Presidente  
(página 30/32')

**3.** Bélgica à beira da implosão  
Isto não é um país.  
(página 31/32')

**4.** O Retrato de Dorian Sark  
Esta é minha proposta  
Consultem meu programa  
(página 14/32')

**5.** Fogo pra cima dos  
patrocinadores dos Jogos  
Olímpicos  
(página 02/32')

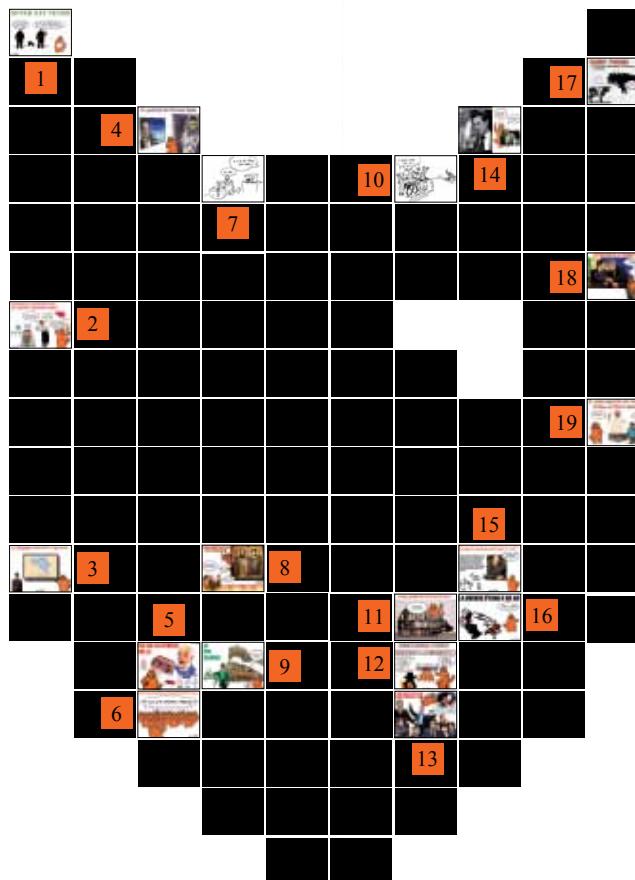
**6.** "A descoberta de um túmulo  
em Chipre indica que as tentativas  
de domesticação dos gatos  
remontam a 9 500 anos." (La  
Presse)

E nunca deu certo !  
(página 02/32')

**7.** Tem água em Marte!  
Eu sei...  
(página 14/32')

**8.** Soljenitsin no paraíso  
E o que ele teria feito sem mim?  
Pergunto a vocês.  
Não existe justiça.  
(página 02/32')

**9.** O não irlandês  
Não ligo !



Ainda vou dar a volta !  
Plano B  
(página 02/32')

**10.** Falta um voto !  
(página 11/32')

**11.** Guillaume não adere  
Recusei o Ministério da Cultura  
(página 07/32')

**12.** Barack Obama candidato  
Democrata na presidência us  
Um presidente negro ? E loucura.  
Nos EUA dez anos atrás era  
impensável

# en français dans les bulles, en portugais dans le texte...

Des 139 dessins de Guillaume-en-Egypte présents sur le côté affiche de ce pop'lab, seuls 19 sont proposés à la traduction. Un choix cornélien, guidé par l'exigence de présenter toute la variété des thèmes abordés par Guillaume, ainsi que l'ampleur de sa palette graphique. En noir et blanc les premiers dessins de la «période fax», puis, au fil du temps et de la progression des technologies numériques de retouche et collages d'images, des formes de plus en plus hybrides et mélangées.

dos bombardeios de Gaza.  
Com seus dois avestruzes, seus  
papagaios, seus macacos e seu  
rato do banhado, mais um pônei  
pinçelado por listras pretas para  
parecer uma zebra, o zoológico  
de Rafah era um dos raros locais  
de distração para as crianças.  
Era um avestruz anti-semita.  
(página 07/32')

**16.** A guerra do Iraque completa  
um ano  
Idade ingrata  
(página 07/32')

**17.** Sarkô paranô  
No Salão da Agricultura o  
Presidente se Enerva  
Muuuuuu.  
Vem me dizer isso aqui.  
(página 22/32')

**18.** Os bastidores da transação  
Tudo bem eu compro os Rafales...  
... mas você me manda o  
Guillaume.  
(página 27/32')

**19.** O Papa Leva Uma Nova  
Relíquia à Terra Santa  
A orelha de Van Gogh!  
Ele é forte, o cara.  
(página 27/32')

